

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO

(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

Redacção e Comp.: Rua D. João I. 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXV — Publicação: — às Sextas-feiras — N.º 6:121

REDACTORA E ADMINISTRADORA

SEXTA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 1958

M. Matilde Cândida de F. Machado

UM CÓDIGO DA ÉPOCA DE SALAZAR

Dizia-me um dia uma personalidade, ao tempo de grande relevo na vida pública, que não desconhecia, apesar de jurista, a medicina e os seus problemas e que até sentia prazer em discuti-los.

Viera esse geito para encarar a ciencia de Hipocrates do facto de ter sido um bom estudante, estudante distinto, de Medicina Legal.

Adoptando a técnica castelhana, respondi no mesmo audacioso tom.

Sucedeu o mesmo comigo, disse-lhe, pois foi precisamente na Cadeira de Medicina Legal, em que também obtive distinção, que comecei a encarar os problemas do Direito!...

Ficou portanto assente que ele, jurista, sabia de medicina e eu Médico, sabia de leis.

Não pense o leitor, no entanto, que eu blasono de jurista, mas como jornalista, que foi um universitário de Coimbra, sinto, por vezes a tentação de meter foice em seara alheia.

O anúncio feito pelo Senhor Ministro da Justiça de que ia ser publicado um novo Código de Registo Civil provocou em mim o desejo de dizer alguma coisa sobre Registo Civil.

No tempo da propaganda republicana foi fundada em Lisboa a celeberrima Associação do Registo Civil que era uma colmeia de livres pensadores e que tinha por missão cantar as belezas do Registo Civil obrigatório e não facultativo. Lá tinham as suas razões. Eles, minoria, não queriam usar da faculdade do nosso Código Civil, e insistiam que a maioria fosse obrigada o que os colocaria a coberto de quaisquer suspeitas...

Em 1911, a Associação embandeirou em arco, pois Afonso Costa decretou, para valer como lei, a Lei do Registo Civil. Fundamentalmente o que a Associação queria era acabar com a interferencia do Clero nos registos dos nascimentos, casamentos e óbitos.

Lei da separação da Igreja do Estado e Registo Civil, as duas armas maçónicas que levaram Afonso Costa a afirmar que a Religião desapareceria de Portugal dentro de três gerações!...

Um dia tive de fazer um estudo sobre a Cremação dos Cadáveres e, por isso, foi-me necessário ler a Lei do Registo Civil.

Por qualquer motivo cotegei essa lei com o Código do Registo Civil da França e verifiquei que o Capitulo do Código português sobre a cremação era a tradução à letra do Código Francês. E que era o Código francês? A reprodução textual do Código do Registo Civil decretado pela Revolução de 1789.

Nos «alvares da liberdade», para me exprimir em linguagem dominante na propaganda, o grande modelo dos nossos «pedrei-

(Conclue na página seguinte)

Natal Português

Natal. Data comemorativa do nascimento de Jesus.

Festividade que domina os corações dos Homens e agrega as famílias no mesmo laço transcendente que o cristianismo moldou e transporta como lição de amor, força espiritual e símbolo redentor de unidade e de paz entre os homens.

O Natal como os portugueses o arrancaram à liturgia para o adaptar à realização das comemorações profanas, estende-se desde as vésperas do dia do Nascimento de Jesus até ao dia de Reis.

Neste período, vive-se num constante elevar de almas, plenas na fé que as invade durante esses dias de recolhimento místico e a família—porque o Natal português é a festa tradicional da família—reune-se e participa nas festividades das «Novenas do Menino»; vive, à volta da lareira, o ambiente quente e religioso da Consoada; assiste à «Missão do Galo», à queima do «madeiro» e do «Cepo do Natal».

E em cada lar, em cada igreja e em cada catedral erguem-

-se Presépios a invocar a Festa da Natividade.

Neste período comemorativo e propício à meditação dos homens, tudo vive do Presépio e do seu significado. Nele está simbolizado a grande e imensa comunidade de Cristo com as suas mais variadas condições humanas.

A mesma estrela, a mesma iluminação íntima, representada pela luz do astro, conduziu ao estábulo de Belém tanto os humildes pastores como a opulência real representada pelos Reis Magos.

As suas inteligências e corações sentiram que algo de mais alto surgira e uma força nova brotara sobre a terra por vontade de Deus Criador.

O Natal em Portugal é um alvoroço de sentimento cristão que aproxima os homens de todas as condições sociais, que eleva os espíritos até Cristo Redentor nos hinos que o povo —o nosso povo—entoa em torno do Presépio, nas igrejas e capelinhas, hinos que a sua inspiração inovou e que são cânticos do mais puro e solene lirismo cujas raízes vivem na mensagem de paz e amor que, dos Céus, desceu até aos homens: «Glória in excelsis Deo...»

Bilhete postal

A Imprensa publicou há dias, com mais ou menos relevo, a notícia da derrocada de dois prédios, em construção, na vila de Queluz, um dos quais, estava em vésperas de ser habitado.

Quase construídos, poucos dias de chuva, provocaram a derrocada.

A notícia causou alarme e repulsa, porque o facto é sequência da ganancia e do pouco escrúpulo que há com a segurança da vida de cada um de nós.

Não foram culpadas, com certeza, pessoas de modestos recursos, porque essas não têm posses para a construção de prédios, mas, possivelmente, quem não conhece obstáculos quando se trata de aumentar ao capital.

As Câmaras de Sintra e de Oeiras, onde ruíram os prédios, verdadeiramente alarmadas, promoveram um rigoroso inquérito, e suspenderam imediatamente os responsáveis pelas construções, ainda mesmo das que andavam em curso, sob a orientação dos referidos técnicos.

E para já, apurou-se que as placas de cimento empregadas no prédio que ruuiu totalmente, não ofereciam consistencia nem segurança.

Com certeza serão tiradas responsabilidades, aos responsáveis.

Estamos numa época que, embora custe e isso traga disabores, às autoridades compete vigiar pela segurança de cada um de nós, pois há, infelizmente, quem queira enriquecer depressa, embora o ouro se amontoe sobre escombros, e, possivelmente, de vítimas indefesas.

E' triste, mas há que confessá-lo.

A palavra escrúpulo parece que desapareceu do dicionário.

Poucos a soletram com o aprumo de princípios que norteou tantos de nossos antepassados.

Há por tanto que confiar nas autoridades, que saberão premeiar os bons, isto é, confiar-lhes serviços de importancia; e castigar os fracos, deixando-os isolados, a debaterem-se com a sua falta de consciencia e de escrúpulos.

Maria Eduarda

As solenizações natalícias

Como dissémos, os negociantes da Rua de Santo António e Toural, com o auxílio da Câmara Municipal e para solenizar as Festas Natalícias, ornamentaram e iluminaram aquelas artérias, que se conservarão assim, até ao dia de Reis.

Apesar do mau tempo ter prejudicado as ornamentações, na verdade, estas são, pela sua singeleza e bom gosto, do mais lindo efeito.

O arranjo do Toural, com as árvores iluminadas, realçam o conjunto.

Há que salientar também, que todo o comércio, mas em especial o das citadas artérias, ornamentou as suas vitrines, com arte e saber.

Quase todas ostentam motivos alusivos à data do Natal.

Estamos convencidos que para o próximo ano, as ornamentações se estenderão mais.

INVERNO...

Chegou o inverno triste e friorento,
E as folhas soltas, esvoaçando vão.
O vento geme um lúgubre lamento,
E a Natureza é só... desolação.

Medito então na vida com tormento,
Por esses, que sem lár e sem ter pão,
Vegetam pelo Mundo em sofrimento,
Sem rumo, sem piedade, ou compaixão.

A chuva persistente, cai suave,
É como o nobre vôo de uma ave,
Tristonha se estendendo nos caminhos.

São essas gôtas de água muito pura,
Que vão ornar a rasa sepultura,
De quem viveu na vida... sem carinhos!!

1958.

MARIA ALICE

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

A vinda do Messias era uma promessa de Deus que transformaria as incertezas do homem, as suas dúvidas e os seus problemas espirituais, na certeza absoluta dum destino resgatado pelo amor e pelo sangue de Jesus.

O Messias nasceria do sangue de Abraão. O povo hebraico seria o povo eleito. A lei, o país de Canaã, eram graças de Deus, como a passagem do mar vermelho, o maná do deserto, as vitórias sobre os inimigos.

As promessas deslumbraram os profetas—Isaac, Jacob, Moisés, David. E Jesus nasceu para o martírio e para a salvação do homem—ingrato, cruel e mau.

A pobreza extrema que envolveu o nascimento d'Aquele que nasceu para salvar a Humanidade, foi a primeira lição. A grande lição do desprendimento das riquezas materiais do mundo, porque para Deus só as riquezas espirituais valem.

O mal e a prepotência desmoronam-se

Na paisagem humana do mundo as profecias transformaram-se em realidade assombrosa. A prepotência estremeceu nos seus alicerces frágeis, para baquear perante as verdades eternas—e o mal ficou vencido, como a injustiça, por um novo ideal de amor que da gruta de Belém iluminou o caminho do homem.

O fulgor dessa estrela que guiou os Magos é intenso—mas o homem deixa cegar-se pelas vaidades e ilusões que o mundo lhe oferece.

E tudo é efêmero, tudo acaba e se desmorona, menos a doutrina do Messias, a palavra divina de Jesus que é a grande esperança daqueles que as tempestades da vida fustigam, vítimas das injustiças, do mal e do erro.

O mal, o erro e a injustiça alastram, semeiam tempestades de revolta—mas a vitória, a grande vitória será das vítimas

Por SOUSA MACHADO

que têm os olhos na estrela dos Magos.

Lugar para o homem no mundo novo...

O professor Gonçalves Cerejeira, na sua notável lição proferida na Universidade de Coimbra—última lição—abordou o problema trágico do homem actual:

«O problema, todavia, o grande problema, o problema trágico, é se há lugar para o homem no mundo novo, se o homem novo ainda é homem.»

A roda do cristão, os homens andam al seduzidos por mitos salvadores: sistemas arvorados em dogmas, ideologias tornadas religião, misticas profanas erguidas a evangelho do mundo novo. Esquecida a verdadeira escala humana, desenvolvem-se os monstros; projectos de uma Humanidade sem autêntica medida humana, esboços do homem que pretende ser por si mesmo, sem saber o que é e sem saber como pode ser; verdades humanas, relativas, que enlouqueceram, revestindo-se de atributos divinos, convertidas em princípios absolutos a que tudo o mais há-de ser sacrificado.

Sem a consciencia do seu valor espiritual e da grandeza da sua missão na terra, o homem deixa esmagar-se pela mística do materialismo que destrói a beleza moral.

O nível de vida e a linguagem materialista de certos cristãos...

Muitos cristãos vivem um falso cristianismo—um cristianismo de fachada, pois todas as acções contrariam o postulado cristão.

O professor Gonçalves Cerejeira falou sobre o assunto:

«Fala-se hoje muito de elevação do nível de vida. Não se pode negar o valor económico deste novo «slogan» para o aumento da produção e riqueza.»

Em relação, porém, àqueles a quem faltam as condições essenciais a uma vida humana digna, progressiva e livre, isto é, trabalho, lar, cultura, tal não constitui apenas «slogan» de um ideal de conforto, é imperiosa obrigação de toda a acção social de inspiração cristã, e até simplesmente humana. Obrigação

(Conclue na página seguinte)

Um código da época de Salazar

(Conclusão da primeira página)

ros livres» foi a França da igualdade, da liberdade e da fraternidade. Logo em 1832 surgiu a lei do Registo Civil obrigatório mais contra a Igreja do que para servir o interesse nacional. Nunca foi cumprida precisamente porque todos viram nela uma maneira de ferir o Clero.

A propaganda republicana inscreveu na sua bandeira o Registo Civil obrigatório. Fundada a Associação esta afirmava que o livre pensamento exigia a obrigatoriedade de Registo Civil.

Foi esta Associação que provocou em Lisboa uma grande manifestação em que fez encorporar as crianças das Escolas que empunhavam cartazes em que se lia o seguinte: «Nem Deus, nem religião!»

As intenções do Código de 1911 eram nitidamente anti-católicas ou, como se dizia ao tempo, anti-clericalis.

Na Sala da Imprensa do SNI, perante os representantes de todos os órgãos de informação, o Senhor Ministro da Justiça, anunciando a publicação do Novo Código de Registo Civil, fez notáveis afirmações que calaram profundamente na consciência católica. O Senhor Ministro declarou que o novo Código, em vez de ter o espírito laico do Código de 1911, «procura dar satisfação ao pensamento da maioria dos portugueses, sem desconhecer a existência de muitas pessoas que não são católicas».

O Código de 1911 procurou, em meu entender, dar satisfação ao pensamento da minoria dos portugueses com total esquecimento da enorme maioria de católicos lusitanos.

As palavras com que Sua Excelência concluiu o seu discurso são a designação do Código a publicar:

—«Sendo toda esta obra realizada sob a orientação de um dos expoentes mais representativos do pensamento europeu contemporâneo, poderemos dar-lhe uma classificação geral: Código da época de Salazar!»

É um Código que, além de mais, se harmoniza com a Concordata de 1940, o que demonstra com notável precisão que todo o espírito anti-católico do Código de Afonso Costa desapareceu.

É este aspecto que deve ser ponderado por todos aqueles que pretendem ver na acção do Governo uma espécie de transigência com o passado e talvez uma falta de respeito pelos direitos da Igreja.

O Senhor Ministro da Justiça, porém, elucidou com toda a clareza a Nação, e, assim, depois da sua brilhante oração, ninguém, seja quem for, tem o direito de duvidar das intenções rectas e patrióticas do Governo.

O novo Código do Registo Civil marca indelévelmente esta época de Resgate em que a Nação apesar de tudo, goza o clima magnífico da Paz que a Revolução Nacional nos proporcionou.

Augusto Morna

A distribuição de esmolas

Como sempre, por ocasião das Festas do Natal, Guimarães abriu generosamente as mãos e foi ao encontro dos seus conterrâneos pobres.

Os jornais distribuíram alguns milhares de escudos; quase todas as casas comerciais distribuíram donativos, géneros e artigos da sua especialidade; a Casa Alberto Pimenta Machado & Filhos, igualmente distribuiu agasalhos e donativos; as Condições distribuíram pelos seus pobres, géneros, dinheiro e agasalhos; a Fábrica de Malhas «Friolax», propriedade dos nossos amigos os srs. Freitas & Filhos, L.da, distribuiu centenas de blusas de malha, e por intermédio do sr. Governador Civil foi distribuído o costume budo aos pobres.

Muitas senhoras contribuíram para a campanha do «Bolo de Natal», patrocinada pelo nosso colega «Diário Popular».

Na verdade, e muitas esmolas se deram que não chegaram ao nosso conhecimento, Guimarães, como sempre, foi generosa e mostrou os seus altruístas sentimentos.

Bem haja!

Igreja de S. Domingos

Foi votada a verba de 80 contos para conclusão das obras da Igreja de S. Domingos.

A missa da meia noite

Como de costume, realizou-se a «Missa da Meia Noite» com grande concorrência, entre outros, nos seguintes templos: Capela de S. Domingos, Igreja de S. Sebastião, Basilica de S. Pedro, Igrejas da Colegiada, Campo da Feira, N.ª S.ª do Perpétuo Socorro, Carmo e Capuchos; e capelas de S. Francisco e da Casa dos Pobres.

Consórcio

Na Igreja de S. Salvador de Briteiros, deste concelho, consoceceu-se na passada 2.ª feira, o nosso presado amigo o sr. João José de Azevedo, com a sr.ª D. Ana de Jesus de Sousa Roriz, filha do falecido e estimado funcionário administrativo o sr. José Roriz.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, os seus parentes a sr.ª D. Maria de Fátima Carvalho e o sr. João Miguel, de Viana do Castelo; e por parte da noiva, sua irmã a sr.ª D. Custódia Margarida de Sousa Roriz e o sr. António Pádua da Silva.

Aos noivos desejamos muitas venturas.

Associação Artística Vimaranesense

A Direcção desta colectividade Mutualista, com o produto de algumas diversões que se tem realizado no seu salão de festas, no passado domingo distribuiu pelos seus sócios mais necessitados algumas centenas de escudos. Bem haja.

Festa de Aniversário

Passou no dia 14 do corrente o aniversário natalício da sr.ª D. Ana Ribeiro Machado da Costa, mãe estremosa dos snrs. José Machado, funcionário do Grémio da Lavoura de Guimarães, João Machado, empregado comercial, Miguel Fernandes Machado, funcionário do Registo Civil, e D. Emilia Machado Macedo.

Por completar 70 anos de idade, seus filhos, genro, noras e netos, saudaram-na efusivamente com um «Porto de Honra», que se realizou na sua residência á rua de Camões, desta cidade, que serviu para lhe manifestar a estima de toda a família, que a homenageada, comovida, agradeceu.

NASCEU JESUS

Em simples estrebaria
Nasceu Jesus, o Messias,
Dos homens o Salvador,
Aquele que por amor
Se entregou ao sofrimento,
As amarguras, á dor.
Brilharam mais as estrelas
Na amplidão, no firmamento.
Os anjos esvoaçaram,
No mistério das Alturas,
Pelo mundo se espalharam
Os cânticos mais sublimes
...E na terra paz aos homens
De boa-vontade!

S. José, Nossa Senhora,
O Deus-Menino, que quadro
De beleza esmagadora.

Que humildade, que pobreza,
Mas que lição grandiosa,
Jesus!,
Para as vaidades do mundo,
Pra os caprichos da riqueza!

Neste mistério profundo
De amor, de graça e perdão,
Guardemos no coração
O cântico que ressoou
No tempo,
Na eternidade:
—Glória a Deus nas Alturas
E paz na terra aos homens
De boa-vontade!

Dezembro de 1958.

M. N.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da primeira página)

de justiça e de caridade social. Nasce do conceito do homem e do fim dos bens criados. Estes—é o ensino católico, mas brota do direito natural—destinam-se a assegurar a todos os homens os meios de realizarem o seu destino temporal e eterno.

Mas, ao ouvir alguns apóstolos da nova ordem social cristã, surge a tentação de perguntar se ainda serão cristãos eles. E toda materialista a linguagem, seja na forma, temperada no ácido do ressentimento e da luta de classes, seja no conteúdo intrínseco do culto pagão da riqueza e dos bens siberitas da vida».

Não precisamos de comentários as palavras eloquentes do professor Gonçalves Cerejeira.

Vivemos um tempo de contradições flagrantes e muitos que se dizem cristãos desmentem, escandalosamente, com as piores acções a doutrina que dizem professar...—sem convicção, sem crença e sem temor de Deus.

Licenciada em Letras

Com óptima classificação, concluiu na Universidade de Coimbra a sua licenciatura em Letras, a nossa prezada conterrânea a senhora dr.ª D. Maria Amélia Dulcinea da Silva Machado Teixeira, filha do nosso prezado conterrâneo o sr. José Machado Teixeira, e de sua Esposa.

Os nossos cumprimentos de parabens.

BODO DO NATAL

Como de costume, no passado domingo foi solenemente distribuído no Quartel dos Bombeiros Voluntários, um soculento «Bodo» a todo o corpo activo da referida corporação, bem como ás viúvas necessitadas de Voluntários.

Assistiu o seu comandante e alguns membros da Direcção.

Jantar de confraternização

No dia 3 de Janeiro próximo, como de costume, os caixeiros viajantes que trabalham na praça de Guimarães, realizam o seu jantar de confraternização, que costuma decorrer num ambiente de franco entusiástico.

Atenção á nossa 4.ª página

Manuel Alves Machado

PROPRIETÁRIO DA «FOTO-BELEZA»

deseja a todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos

Boas-Festas e Feliz Ano Novo

O NATAL dos nossos pobres

Transporte . . . 6.672\$50

- Domingos A. Leite de Freitas Fernandes . . . 20\$00
- Farmácia Pereira . . . 40\$00
- Casa dos Enxovais . . . 20\$00
- D. Laurinda Ramos Martins Fernandes José António Pinheiro . . . 20\$00
- Viúva do Capitão Machado . . . 10\$00
- Dr.ª Hedwiges Machado . . . 25\$00
- Anónimo, Silveiras . . . 20\$00
- Henrique Correia Gomes . . . 20\$00
- Anónimo . . . 10\$00
- Freitas & Freitas, Porto . . . 20\$00
- Dr. Francisco Moreira Sampaio . . . 100\$00
- Dr. Alberto Moreira Sampaio . . . 100\$00
- Angelo de Sousa e Silva Madureira . . . 50\$00
- João Pereira de Freitas Pires, Lisboa . . . 20\$00
- João Ribeiro da Silva Castro . . . 20\$00
- Anónimo . . . 20\$00
- Jerónimo de Castro Silva Guimarães, Lourenço Marques A Gerencia da Fábrica de Pentes do Ribeirinho, L.dª . . . 50\$00
- Padre Francisco Fernandes da Silva . . . 20\$00
- Anónimo . . . 100\$00
- D. Isaura de Sousa Barbosa, Brasil . . . 100\$00
- Estabelecimentos Lino Teixeira de Carvalho, Lisboa Associação Artística Vimaranesense . . . 50\$00
- José Ribeiro Pinheiro e Esposa . . . 20\$00
- P.ª José Carlos Alves Vieira, Vieira do Minho . . . 25\$00
- António José Pereira Rodrigues . . . 250\$00
- D. Laura P. de Castro Costa . . . 20\$00
- Conselheiro dr. Raul Alves da Cunha . . . 30\$00
- Mário de Sousa Menezes . . . 20\$00
- Armando Pereira da Silva Cabral . . . 200\$00
- Gaspar Ferreira Paul Manuel da Cunha Machado, Filhos . . . 10\$00
- Gerencia da Fábrica de Curtumes de Roldes . . . 100\$00
- A. G. . . . 25\$00
- Anónimo, por alma de seu amigo e parente José Figueira de Sousa . . . 20\$00
- Amadeu Miranda & Filhos . . . 50\$00
- Francisco da Silva Correia . . . 20\$00
- António Marques Lopes de Barros . . . 20\$00
- Anónimo, por alma de sua Esposa . . . 50\$00
- António Vaz da Costa & Filhos, L.dª . . . 100\$00
- Anónimo, por alma do Dr. Alfredo Pinto . . . 50\$00
- Amadeu C. Penafort & Filhos . . . 100\$00
- Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Limitada . . . 200\$00
- Da considerada Fábrica de

Malhas «Friolax», propriedade dos nossos amigos os srs. Freitas & Filhos, L.da, recebemos 20 senhas, que valiam outras tantas blusas para criança, e foram distribuídas no dia 24, ás 15 horas.

Por este ano, está terminada a nossa campanha a favor do Natal dos pobres por nós socorridos.

Cumpre-nos agradecer a todos quantos acorreram ao nosso apelo.

Que Deus cubra de benções o Lar de quantos se lembraram daqueles que de tudo precisam e nada tem.

Com o seu auxílio, foi enxugada muita lágrima, houve um pouco de alegria em lares vazios, e cobriram-se corpos que necessitavam de agasalho.

No próximo número diremos como fizemos a distribuição, que incidiu, sobretudo, em lares de famílias particulares, muitas das quais já conheciam a abastança...

Esta campanha, que nos acarreta cansaças e preocupações, também nos traz muita tristeza, porque nos desenha quadros de miséria, que para bem da sociedade, nunca deviam existir.

Falecimento

Inesperadamente, faleceu o importante industrial em Riba d'Ave o sr. Comendador Alfredo Ferreira, casado com a nossa conterrânea a sr.ª D. Maria Amélia da Costa Ferreira; pai do sr. José Carlos Costa Ferreira; irmão dos srs. Conde de Riba d'Ave (Raul) e Comendador Delfim Ferreira, e cunhado do nosso prezado conterrâneo e considerado industrial o sr. Alberto Costa.

O finado, que contava apenas 69 anos, possuía qualidades de inteligência e de trabalho que muito o prestigiavam junto daqueles com quem privava.

A ilustre família do extinto, o nosso pesar.

Com 75 anos de idade faleceu em S. Torcato a sr.ª D. Joaquina Fernandes Ribeiro, irmã das sr.ªs D. Josefa e D. Emilia Fernandes Ribeiro; tia da sr.ª D. Maria Fernandes Ribeiro e dos srs. P.ª José Fernandes Ribeiro, José Ribeiro Martins, Julio Fernandes Ribeiro Martins, Julio Fernandes Martins e D. Joaquina da Conceição Fernandes Martins.

O seu funeral realiza-se amanhã, sábado, em S. Torcato.

A família enlutada, o nosso pesar.

LUTO

Pelo falecimento de sua querida Mãe, guarda o luto o nosso prezado amigo o sr. António Vitorino de Queiroz, Dig.ª Cível do Porto, que tantas simpatias conquistou quando em Guimarães exerceu as funções de Escrivão de Direito.

Ao nosso bom amigo e a toda a família, o nosso cartão de muito pesar.

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia **Dias Machado**. Telef. 40424. e no dia de Ano Novo a farmácia **Barbosa**. Telef. 40184.

Chás Medicinais «HERBIS»

USADOS NA ALEMANHA HÁ 50 ANOS

| | | |
|---|------------------------------------|--------------------------------------|
| HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico | HERBIS N.º 4 Azia e má digestão | HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula |
| HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação | HERBIS N.º 5 Contra bronquites | HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal |
| HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue | HERBIS N.º 6 Nervos e insónias | HERBIS N.º 10 Tónico do coração |
| | HERBIS N.º 7 Rins e bexiga | HERBIS N.º 11 Laxativo suave |

Preparados segundo as fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich
A' VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Vem aí o BENFICA

Visita-nos no próximo domingo o guia da classificação da prova máxima do futebol Nacional.

Este ano, este popular Clube, não só se apresenta como provável vencedor do Campeonato, mas orgulha-se de ter feito a prova até ao presente, sem um único deslize.

Isso, moralisa-o de tal forma que o encontro do próximo domingo está despertando o máximo interesse em todas as terras do País.

O rectângulo vimaranense deve registar a maior enchente de todos os tempos, pois há mais de oito dias se pedem bilhetes.

Nós cedemos um ponto no domingo com o Clube da cauda...

Iremos mostrar, com o Benfica, que a nossa boa estrela se não apagou?

Têm a palavra os atletas vimaranenses.

Encorajá-los-á a nossa fé e o nosso entusiasmo!

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Vitória, 3 Covilhã, 3

Com uma tarde frigidíssima, por vezes acompanhada de chuva, realizou-se no campo da Amorosa, no passado domingo, o último encontro da 1.ª volta do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão.

Visitou-nos o S. da Covilhã, que, segundo a tradição, e como aqui o vaticinamos, alcançou um resultado surpresa, que, apesar de tudo, não estava previsto.

O Vitória não alinhou com Ernesto e Silveira.

Este, sobretudo, fez imensa falta, pois Virgílio, apesar de esforçado, não se adaptou ao lugar.

O encontro teve duas fazes distintas, que pertenceram a cada uma das equipas.

O Vitória principiou a jogar com entusiasmo e desenvoltura, movimentando-se bem todos os seus elementos, apesar de alguns, em especial Edmur e Carlos Alberto, estarem vigiadíssimos.

Foi agradável esta parte, pois se o Vitória mostrou o que vale, apesar de desfalcado, os serranos nunca se entregaram, terminando este tempo com 3 a 0 a favor dos locais, tentos alcançados, aos 8 minutos, por Edmur, na marcação de uma grande penalidade, aos 30, por Carlos Alberto, e aos 38 por João da Costa, marcando-se dois cantos contra o Covilhã e 1 contra o Vitória.

A 2.ª parte perenceu em absoluto aos visitantes.

Nos primeiros momentos, os locais ainda mostraram engodo pela baliza, mas, possivelmente iludidos com o resultado obtido, desinteressaram-se da partida, desorientaram-se e quando viram a sua baliza em constante perigo, já era tarde.

Sobretudo a sua defesa, claudicou, se bem que não ha elementos a destacar. Carlos Alberto jogou muito abaixo das suas possibilidades, e Barros pareceu-nos inferiorizado ou... desinteressado.

Foi uma má tarde, que tem que se esquecer.

O Covilhã, nesta 2.ª parte, sem ultrapassar a técnica dos locais, teve períodos de brilho,

e ha que o louvar pela sua eficaz recuperação, em parte, facilitada pelo adversário.

Os golos do Covilhã foram marcados por Suarez, Manteigueiro (2), sofrendo neste tempo o Vitória 5 cantos, e o Covilhã, 2.

Sob a arbitragem do sr. Abel da Costa, do Porto, os grupos alinharam: Vitória: Sebastião, Daniel, Virgílio e Abel; Barros e João da Costa; Bartolo, Edmur, Romeu, Carlos Alberto e Rola.

Covilhã: Rita, Helder e Couceiro; Lourenço, Franco e Cabrita; Manteigueiro, Lorenzi, Suarez, Gabriel e Oscar Silva.

Da nossa Carteira

—No próximo dia 29 passa o aniversário natalício do antigo industrial o sr. Júlio Rodrigues Guimarães, do Pevidem.

O nosso cartão de cumprimentos.

—De visita a seus pais, encontram-se entre nós os nossos prezados conterraneos os srs Capitão Luís Vasco Ferreira Pedras e António Lino, que dev deemorar-se entre nós algum tempo, onde vem realizar alguns trabalhos.

—Na ambulancia dos Bombeiros Voluntários, foi conduzido ao Hospital do Carmo, Porto, onde se conserva em observação, o nosso prezado conterraneo o sr. dr. José Pereira, filho do nosso prezado amigo e considerado farmacêutico local o sr. José António Pereira.

Desejamos as melhoras do doente.

—Regressou de Lisboa, onde foi tomar parte num Curso, o nosso prezado conterraneo o sr. dr. João Afonso Almeida Carneiro, estimado Veterinário na Póvoa de Lanhoso.

CAIXA DE C. AGRÍCOLA MUTUO DE GUIMARÃES

Convocação da Assembleia Geral

Como determinam os Estatutos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútua de Guimarães, convoca a Assembleia Geral Ordinária para o dia 14 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, no Largo João Franco, n.º 18, desta cidade. Não reunindo a maioria dos sócios para a realização da referida Assembleia, fica esta adiada para igual hora do dia 22 do mesmo mês, procedendo-se en-

tão validamente com qualquer número de sócios presentes ou representados.

Assuntos a tratar:

- 1.º—Discutir e votar o balanço, as conclusões do relatório e o parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º—Julgar os actos da administração;
- 3.º—Fixar Ordenados;
- 4.º—Eleger os corpos gerentes.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútua de Guimarães, 26 de Dezembro de 1958.

O Presidente da Assembleia (Geral)
José Alves Dias Machado

Teatro Jordão

APRESENTA

SÁBADO, 27 às 21,30 horas
— PARA 17 ANOS —

Sete Homens para Natar
WARNERCOLOR

Intérpretes—Randolph Scott—Gail Russell—Loce Marlin

DOMINGO, 28 às 21,30 horas
— PARA 17 ANOS —

O Balé dos Malditos
CINEMASCOPE

Intérpretes—Marlon Brando—Montgomery Clift—Dean Marlin

Um filme que esmaga os corações dos homens pela sua grandeza insuperável! Um drama sentimental.

TERÇA, 30 às 21,30 horas
— PARA 12 ANOS —

Sangue Toureiro
EASTMANCOLOR

Intérpretes—Amália Rodrigues—Diamantino Vieu

O primeiro filme português a cores

QUINTA, 1, às 15 e 21,30 horas
— PARA 17 ANOS —

Dueto de Gigantes
TECHNICOLOR

Intérpretes—James Stewart—Audie Murphy

A verdadeira história de um ódio sangrento entre irmãos.

As mais lindas rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto



Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª L.ª

Rua D. Manuel II, 55—PORTO

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

«Arranjo à volta do Paço Ducal e do Castelo de Guimarães»

A's 17 horas do dia 14 de Janeiro—para a empreitada da obra acima mencionada, conforme condições patentes na Repartição de Obras da Câmara Municipal.

Base de licitação . 293.538\$00

O depósito provisório, no valor de 7.340\$00, deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, mediante guias passadas pela Secretaria da Câmara até às 12 horas do dia do Concurso.

Paços do Concelho de Guimarães, 20 de Dezembro de 1958.

O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira

OS NOSSOS MERCADOS

DE SÁBADO

No passado sábado, o mercado semanal, como é natural, esteve importante. Chuva, vento e frio, fustigavam aqueles que, enxarcados dos pés à cabeça, tinham que comprar ou vender.

Como acima dizemos, o mercado foi importante, a-pezar do rigoroso inverno que se apresentou.

Havia fatura de tudo. Muitas aves, muitos ovos, batatas, hortaliça, enfim, não faltava que comprar e que vender.

Venderam-se perúas de 40\$00 esc. para cima, e perús, a 100\$00 escudos.

O preço da dúzia de ovos, de início, abriu a 12\$50, mas no final da feira houve quem os comprasse a 10\$50 e 11\$00.

Vendeu-se cada quartilho de mel a 10\$00 e 11\$00 esc.

Não faltavam artigos da ocasião, e enorme quantidade de pão de trigo.

Apareceu pouca azeitona, e fraca. Pediam por cada meio quarto, de 5\$50 a 7\$00.

Em virtude da chuva que continuamente caía, não nos foi possível anotar mais preços, sendo certo que o dos cereais regulou pelo dos mercados anteriores.

A's vezes vem o remédio de quem menos se espera.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.121 de 26 de Dezembro de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se público que, tendo o administrador da massa falida de HENRIQUE LEITE DA ROCHA, casado, industrial, do lugar de Almeira, freguesia de Gominhães, desta comarca, cujo processo corre pela 2.ª Secção do 2.º Juízo, apresentado as contas da administração, são citados por éditos de 8 dias os credores e o falido, para dizerem o que tiverem por conveniente acerca das contas referidas, no prazo de cinco dias depois de findo o prazo dos éditos que se contará da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Guimarães, 20 de Dezembro de 1958.

Pelo Chefe de Secção,
(Aires José de Carvalho)

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
José António de Castro Pereira
Lopes Cardoso

CASA DAS NOVIDADES

Francisco Ribeiro de Castro

Rua da Rainha, 105—Telefone, 4350—GUIMARÃES

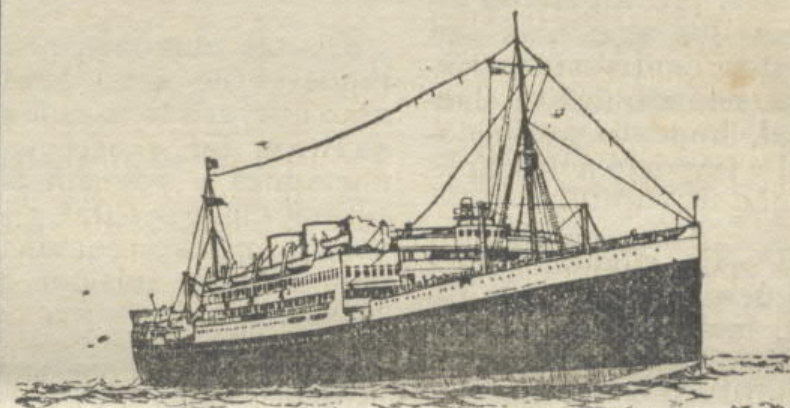
CANETAS DE TINTA PERMANENTE

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços. Vendas a PRONTO e a PRESTAÇÕES, COM BÓNUS.

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Laquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçoão.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto
{ fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

DR. GASPAS GOMES ALVES

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1959, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

AO ABRIGO DO DISPOSTO NOS ART. 1.º e 2.º DA CITADA LEI:

SÃO ELEITORES, E, COMO TAL, RECENSEÁVEIS:

1.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a)—curso geral dos liceus;
- b)—curso do magistério primário;
- c)—curso das escolas de belas artes;
- d)—curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e)—curso de institutos industriais e comerciais.

4.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A PROVA DE SABER LER E ESCREVER, FAZ-SE:

a)—Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b)—Por requerimento escrito e assinado pelo

próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c)—Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d)—Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A PROVA DO PAGAMENTO REFERIDO NOS N.ºs 2.º, 4.º e 5.º FAZ-SE:

a)—Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b)—Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos

bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A PROVA DAS HABILITAÇÕES REFERIDAS NO N.º 3 FAZ-SE:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

NÃO PODEM SER ELEITORES:

1.º—Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º—Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º—Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º—Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º—Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º—Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º—Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º—Os que notoriamente careçam de idoneidade moral;

Todos os cidadãos, com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornaes deste concelho.

Paços do Concelho, 18 de Dezembro de 1958.

O CHEFE DA SECRETARIA,

GASPAS GOMES ALVES